

O sábado temporal e outros preceitos ritualísticos

Ao falar sobre sua origem judaica, Paulo comentou a respeito de sua condição antes da conversão, pois era circuncidado conforme a lei determinava e estava profundamente arraigado aos preceitos ritualísticos do VT.

Assim disse ele em Filipenses 3:4 a 6... "se algum outro cuida que pode confiar na CARNE, ainda mais eu. Circuncidado ao oitavo dia, da linhagem de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu de hebreus, SEGUNDO A LEI FUI FARISEU. Segundo o zelo, perseguidor da igreja, SEGUNDO A JUSTIÇA QUE HÁ NA LEI IRREPREENSÍVEL".

É evidente que, pelo fato de ser extremamente zeloso com relação à lei de Jeová, Paulo evidentemente guardava o Sábado, pois esse era um dos pontos fundamentais da lei do VT. No entanto, ele diz logo a seguir no versículo 8 do mesmo capítulo que após se converter, passou a considerar aquelas coisas exteriores da lei e suas tradições como ESTERCO.

Em Colossenses 2:16, Paulo deixa ainda mais claro que aquelas discriminações ritualísticas relativas à alimentos proibidos, cerimônias religiosas e guarda de sábados são apenas SOMBRAS de uma realidade muito maior que Cristo apresentou da parte do Pai no NT.

Portanto, aquele Sábado temporal do VT foi apenas uma tênue figura do verdadeiro Sábado do NT, que significa o DESCANSO PARA A ALMA de todo aquele que entra no reino de Deus. Jesus disse em Mateus 11:28 e 29... "Vinde a mim todos os cansados e oprimidos e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim que sou manso e humilde de coração e encontrareis DESCANSO PARA AS VOSSAS ALMAS".

O Sábado temporal é um princípio da VELHA CRIAÇÃO de Jeová.

Na Velha Criação se "guarda" um dia e se "deixa de guardar" seis dias. Isso é hipocrisia e farisaísmo.

Jesus condenou essa hipocrisia, "enquadrando" os fariseus que o reprovavam por curar um homem no dia de Sábado, enquanto que circuncidavam alguém se calhasse ser o oitavo dia após o seu nascimento, simplesmente para cumprir os caprichos da lei de Jeová (João 7:22 e 23).

Na NOVA CRIAÇÃO de Jesus o dia especial é HOJE. Jesus foi gerado no HOJE (Atos 13:33; Hebreus 1:5 e 5:5). A oportunidade que Deus oferece ao homem é sempre presente e é sempre HOJE.

É por isso que em Hebreus 3:13 lemos: "Exortai-vos uns aos TODOS OS DIAS, durante o tempo que se chama HOJE, para que nenhum de vós se endureça pelo engano do pecado". E o verso 15 confirma: "HOJE, se ouvirdes a sua voz, não endureçais os vossos corações".

O dia seguinte é para os omissos, os prevaricadores, os negligentes, os desobedientes e os postergadores.

O ditado popular diz que não se deve deixar para amanhã o que se pode fazer hoje; quanto mais para o último dia da semana.

Quem deixa para fazer no sétimo dia o bem que podia fazer hoje é cego.

Não é à toa que Jesus era acusado por quebrantar o Sábado e por dizer que Deus era seu Pai (João 5:18).

O Sábado como "dia de descanso" foi uma "invenção" de Jeová quando estava "cansado" logo após todo o trabalho da criação.

Assim sendo, Jeová só podia pretender que os homens honrassem aquele dia com o mesmo valor que Jeová dá ao "sétimo dia".

Sendo a lei do VT também da autoria de Jeová e outros anjos (Atos 7:53 e Gálatas 3:19), é óbvio que ele incluiu a observância do Sábado no Decálogo.

A mulher também foi feita "por causa do homem", para que não estivesse só (Gênesis 2:18) e nem por causa disso ela deve ser "venerada" como objeto de culto à Jeová.

Se o "descanso" para o corpo contribuísse para uma maior intimidade com Deus, os ociosos e preguiçosos seriam os mais bem-sucedidos entre os homens.

Acontece que o descanso que o homem precisa não é o do sábado temporal de Jeová, e sim do verdadeiro descanso espiritual que só Jesus tem para dar. É por isso que Ele disse: "Vinde a mim vós que estais CANSADOS e OPRIMIDOS ... e encontrareis DESCANSO para as vossas almas (Mateus 11:28 e 29).

O descanso físico é condicionado ao desgaste físico do corpo. Uma pessoa que trabalha em turnos noturnos descansa em período diferente daquele que trabalha no "horário comercial". Da mesma forma, ocorre com o desgaste mental.

Quanto ao descanso espiritual, só Jesus pode dar paz ao que está em conflitos internos, os quais são muito mais degenerativos e estressantes.

A reserva de tempo para o culto desembaraçado de outras preocupações é fundamental, tanto a nível individual como coletivo. No entanto, a obrigatoriedade de fazê-la no sétimo dia ou em qualquer outro dia específico da semana é mera religiosidade sem fundamento.

Como eu já disse em outras ocasiões, o Sábado temporal só homenageia Jeová. Para o Deus Pai verdadeiro, qualquer tempo pode ser dedicado a Ele, como vemos nos seguintes textos: "Orando em todo o tempo" (Efésios 6:18); "que pregues a palavra a tempo ou fora de tempo" (II Timóteo 4:2). Portanto, havendo oportunidade e condições para isso, o homem pode cultuar a Deus em todos os dias da semana, como faziam os primeiros discípulos (Atos 2:46 e 5:42).

Eu sou realmente "anti-sabatista" quando se trata do Sábado ritualístico de 24 horas por semana, o qual foi "inventado" por Jeová. No entanto, eu sou "pró-sabatista" quando se trata do verdadeiro "Sábado" do descanso espiritual que desfruta todo aquele que vem cansado e sobrecarregado para Jesus (Mateus 11:28 e 29).

Aquele do VT só fez fanáticos ávidos por apedrejarem aqueles que transgrediam o sábado temporal de Jeová. O do NT, que é o verdadeiro, não se restringe a um único dia apenas, mas a todos, pois Jesus disse ao que crerem "Eu estou convosco TODOS OS DIAS, até a consumação dos séculos" (Mateus 28:20).

O "repouso" que Jeová concedeu a Josué e Calebe só lhes trouxe problemas e aflições na chamada "Terra da Promessa". Desde que entraram nela não fizeram outra coisa a não ser guerrear contra os povos que ali habitavam.

É por isso que em Hebreus 4:8 lemos que "se Josué lhes houvesse dado repouso, não falaria depois disso, de OUTRO DIA".

Esse "outro dia" evidentemente não é um dia de 24 horas, mas sim um tempo indefinido de repouso espiritual que Jesus proporciona, como Ele mesmo disse: "Vinde a mim, vós que estais CANSADOS e OPRIMIDOS e eu vos aliviarei" (Mateus 11:28).

O Sábado das 24 horas semanais de Jeová está tão relacionado à preceitos ritualísticos e meramente cerimoniais que em Colossenses 2:16, Paulo o relaciona junto com as festas religiosas, luas novas, comidas e bebidas.

No verso 18 seguinte ele menciona o "culto aos anjos" e fala de "carnal compreensão".

Nos versos 20 e 21 ele reprova as "ordenanças" tais como "não toques", "não proves" ou "não manuseies".

No verso 22 ele fala de "preceitos e doutrinas de homens" e no 23 ele diz que "aquelas coisas não tem valor algum, senão para a satisfação da carne".

Portanto, o Sábado que Jesus apresentou não tem nada a ver com esse tipo de Sábado do VT.

Jesus foi acusado pelos fariseus por violar o Sábado, simplesmente porque NÃO DIFERENCIAVA dias especiais para poder realizar seus milagres e curas (Lucas 13:14 a 17). No seu entender,

não havia motivo para restringir a prática do bem para qualquer ocasião, a pretexto de religiosidade aparente (Lucas 6:6 a 11).

Por causa dessa liberdade para fazer o bem a qualquer tempo, Jesus foi perseguido pelos judeus (João 5:16 a 18), não somente por transgredir as tradições dos religiosos, mas também por afirmar ser o Senhor do Sábado (Mateus 12:8).

Da mesma forma, os seus discípulos foram também acusados de violarem o Sábado por colherem espigas para comê-las, quando tiveram fome ao passar por uma seara num dia de sábado (Mateus 12:1). Se fosse nos dias de hoje, Jesus e seus discípulos seriam acusados pelo Sabatistas de estarem "adorando a imagem da besta".

Em Gálatas 4:3 e 4, o sábado das 24 horas semanais é considerado como "rudimento do mundo" ao qual aqueles que ainda são crianças em termos de maturidade espiritual, ainda estão sujeitos em caráter de "servidão". No mesmo texto, o autor afirma que, sobrevindo a "plenitude dos tempos" pela manifestação de Jesus, não há mais motivo para alguém estar debaixo desse JUGO. A volta aos "rudimentos fracos e pobres" mencionada no versos 9 e 10 significa querer guardar os sábados na plenitude dos tempos, mesmo depois de todas as evidências e revelações trazidas após o Pentecostes.

Oswaldo